

Mãe Viva

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VIII N.º 373 — PREÇO 15\$00 — 19/1/84

MAIS 30 MIL CONTOS DESVIADOS DE ESPINHO

Governo tira à Cidade para dar ao "Golf" !

— PÁGINA 5

Jan Peters ao "M. V."

"Dentro de três a quatro semanas renderei aquilo que sei..."

— PÁGINA 7

PALACETE DA PENA

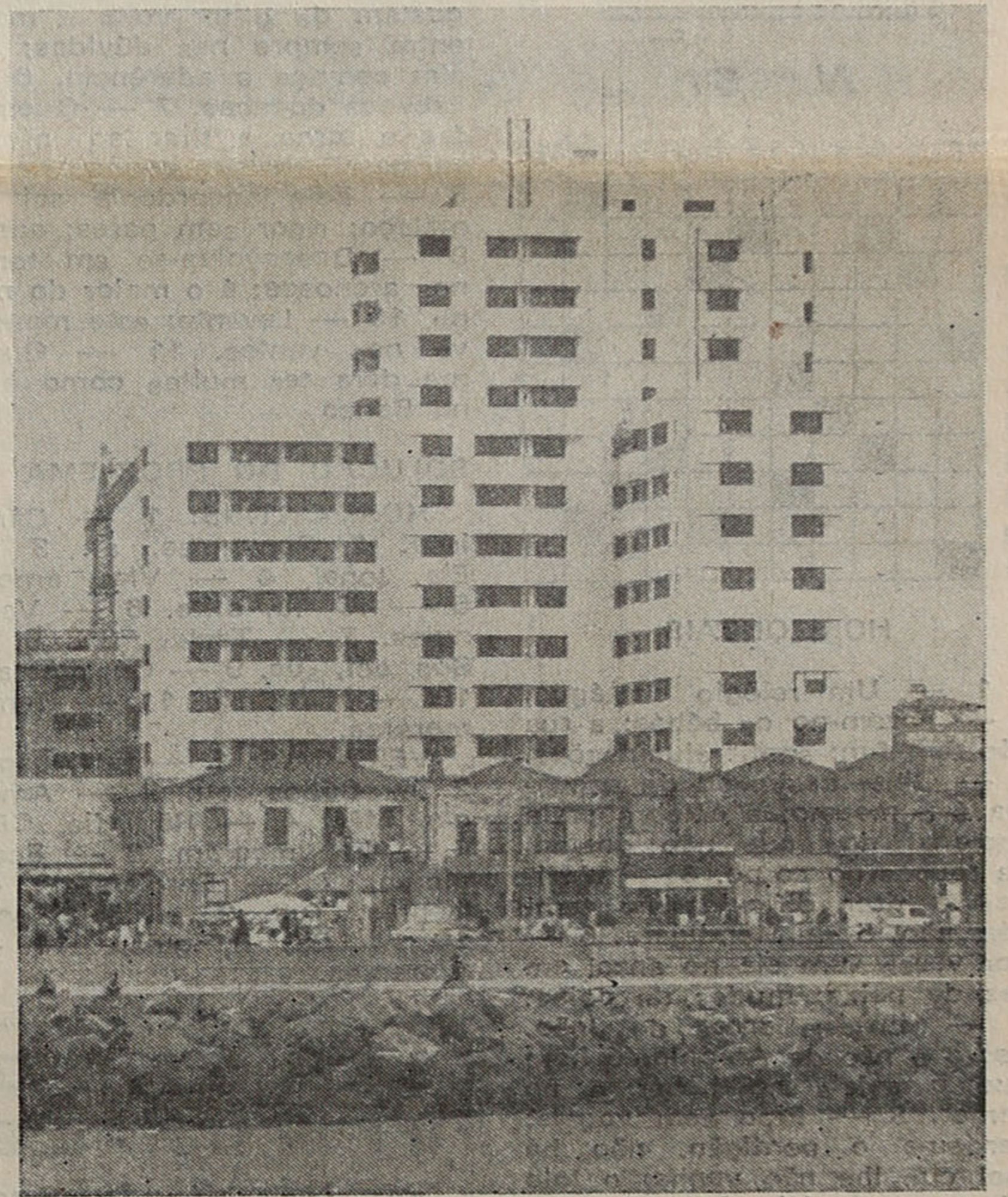
AS «PENAS» DO FUTURO

— ÚLTIMA PÁGINA



Que destino para este edifício?

APARTHOTEL PARA QUANDO ?



— PÁGINA 3

Como anunciámos em primeira mão

ZENHA E RUANO SUSPENDEM MANDATO NA A. M.

— PÁGINA 5

RASCUNHOS

Tenho o maior respeito e admiração por todos aqueles que têm a profissão de escrever. E, simultaneamente, uma grande inveja por me sentir incapaz de lhes seguir o exemplo. Para mim ler é um acto de prazer mas, ao mesmo tempo, uma auto-mortificação pois bem gostaria de transmitir aos outros muito do que me anda no pensamento, do que me preocupa, do que gostaria de dizer aos outros. Mas não vou lá das pernas, falta-me aquilo que faz de um ser humano um produtor de escrita.

Para rabisar estas crônicas semanais vejo-me em palpos de aranha, sempre à caça de qualquer coisa que me pareça poder despertar algum interesse em quem me venha a ler. Desculpem-se me repito, mas algumas destas crônicas são verdadeiramente laboriosas, bem suadas e sofridas que elas acabam por sair. E, o que é pior para mim, sempre com

uma sensação de vazio, de consciência atormentada por nada ter dito que valha a pena, a perguntar-me se vale a pena não o meu esforço mas o tempo que o leitor perde a correr os olhos por aquilo que me saiu dos dedos e da meninge.

O que me vale é que, volta e meia, alguém me encontra na rua e faz referência a qualquer destas coisas que deito cá para fora de oito em oito dias, comenta, sorri, e então fico mais contente porque, pelo menos, houve uma pessoa a quem eu disse qualquer coisa. Porque isto de escrever sem ter eco é desconsolador. Eu gosto imenso de manter correspondência com gente de todas as latitudes geográficas e etárias e é uma frustração quando os meus correspondentes me não escrevem com aquela assiduidade e regularidade que definem um diálogo. As tais abordagens dos meus leitores são sinais de que afinal não

estou sempre a monologar e isso agrada-me.

Uma das minhas leitoras há dias bateu-me nas costas e disse-me que não falava nunca a leitura desta coluna. Gostava do que eu escrevia, achava piada a algumas coisas e, acima de tudo, tirava benefícios directos de me ler. É que, sempre que pressentia necessidade de ir ao quarto de banho, se munia do jornal, instalava-se na poltrona de buraco que nessas dependências existe, e, enquanto me ia lendo, a sua fisiologia procedia a todas as formalidades que tendiam a um fim feliz daquilo que se vai fazer para um quarto de banho sem ser lavar-nos. Valeu a pena ouvir isto, porque a partir de agora tenho uma certeza absoluta: o que eu escrevo pode não ter outra qualquer utilidade mas lá que é laxativo, isso é.

Carlos P. Moraes

ESPELHO MEU

E A VIDA PROSSEGUE...

Colaborar assiduamente num jornal do tipo daquele que temos em mãos, não é tarefa tão fácil como a muitos possa parecer. Para além de toda a dor de corpo que possa ser semanalmente levá-lo até às bancas, tem o escrevente ainda de enfrentar grande avalanche de críticas quantas vezes aliada a doses ainda superiores de grande provincianismo.

O objectivo deste apontamento é, no entanto, outro. Mas tem ele, também, muito a ver com «isto» de estar aqui, dia após dia, a laborar todas estas folhas, para que todas as Quintas-feiras, sejam elas 8 páginas de jornal. Tem ele, a ver precisamente com o que se passa todos esses dias de voltas e voltas, com solicitações de toda a espécie, em busca de assunto. Em tudo isso, uma pessoa poderá dizer que ficou mais «rico», mais por dentro dos problemas de quem por nós passa, mais triste também. Fica-se também, embora na maior parte das vezes sem o procurar, a conhecer pedaços de vidas. Fica-se também a saber que «este» vive muitíssimo bem e não o merece, que aquele sofre de manhã à noite para sempre estar pior. Sabe-se, inclusivamente, que um sr. qualquer bate na sua mulher ou olha para seus filhos como eu não olho para o animal que me vira o latão do lixo, na tentativa de apagar a sua insaciável fome. De tudo um pouco natirei deste

tempo ao serviço de um jornal de província, para me recolher no silêncio amargo de uma vida falsificada que teimamos em abraçar.

Ainda esta tarde, e não me estou a esquecer de todos aqueles casos que aqui já revelamos, durante duas horas, andej pelo chamado Bairro Piscatório, falei com aquela gente e olhei para dentro das suas casas. Crianças, por certo, com lindas caras debaixo de toda a sujidade dos seus rostos, ali passam, sozinhas, as horas que seus pais perdem a ganhar o pão ou a irem até à tasca para beber um copo. Estão no meio de toda uma vizinhança, também criança ou mesmo adulta, para passar o tempo de lazer, sentados nas «suas» ruas para apanhar o pouco sol que as nuvens por vezes deixam passar. Jovens de 17, 18 ou 20 anos, a fazerem a lida da casa para os pais e irmãos e já com filhos no ventre para ali depositar passados os 9 meses de gestação.

Mas... o Espinho está a construir a sua bancada, um qualquer holandês veio «chupar» os dólares da impotência dos seus companheiros, um benemeritozinho industrial deu não-sei-quanto para isto e para aquilo, a televisão espanhola não se apanhava e agora (depois da importantíssima audiência com o 1.º Ministro) já se apanha... E a vida prossegue.

J. L.

VERTICAIS

1 — Ir nela é seguir o rasto; põem-se quando se quer salientar uma palavra ou uma frase. 2 — Espécie de escumilha; réus assim são reincidentes. 3 — Olha contra o Governo; não tem nada dentro. 4 — Pode ser um ponto de vista; há muito quem o faça às calças nos cafés. 5 — Os estudantes gostam de o ter volta e meia; entra sempre nas dúvidas; assim começa a aderência. 6 — Provoca doenças. 7 — Quem o faz e torna a tirar ao inferno vai parar; tenham conhecimento. 8 — Esta aguardente sai do melaço; rigor sem pares; acolá. 9 — Desenvolve-se em terrenos arenosos; é o maior do naipe. 10 — Levante; este mandava nos ventos. 11 — Quem me dera ter muitas como esta no Banco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 50

HORIZONTAIS: 1 — Cárnie, isca. 2 Romances, at. 3 — Ela, tonel. 4 — Vira, amela. 5 — IC, fá, otite. 6 — Vagf-nulas. 7 — Teclas, GT. 8 — Sós, oci, sue. 9 — Cú, crestais. 10 — Mear, uis. 11 — Reme-moraras.

VERTICAIS: 1 — Reviverescer. 2 — Cólica, ou. 3 — Amar, gts, MM. 4 — Rã, affie, CEE. 5 — Int, ancoram. 6 — Ecoa, ulcero. 7 — Enrolais. 8 — Isentas, Tua. 9 — Leis, sair. 10 — Cá, It, guisa. 11 — Atraentes.

TERRENO VENDE-SE

Lote bem situado para construção com duas frentes no lugar da Fonte - Idanha - Anta Falar: Rua 16 n.º 1224 ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º
Telefone 721014
E S P I N H O

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300
TELEF. 720452

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
E S P I N H O

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

FARMÁCIAS

Quinta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
Sexta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
Sábado — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331
Domingo — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250
Segunda — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320
Terça — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
Quarta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352

RIFAS DA NASCENTE

17.ª SEMANA — 12/1/84

892 — 5.000\$00 — Gastão Arménio Névoa
092 — 400\$00 — Maria Luiza Alves Santos
192 — 400\$00 — Mar e Sol
292 — 400\$00 — António Antunes
392 — 400\$00 — Jorge Catarino
492 — 400\$00 — Maria Fátima Marques
592 — 400\$00 — Rosa Carmo Oliveira Maia
692 — 400\$00 — Maria Carolina Milheiro Costa Matos
792 — 400\$00 — Natália Brasileiro
992 — 400\$00 — Armando Moreira

MARÉ-VIVA O SEU JORNAL

maré-viva

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
REDACTORES — Carlos Fresta, David Pontes, Francisco Lopes, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa
REPORTAGEM FOTOGRAFICA — José Oliveira
COLABORADORES — Carlos P. Moraes
PAGINAÇÃO — Augusta Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (V. Feira), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)
Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L. Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016

Depósito Legal 2048/83

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de mariscó, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TELEF. 720091

SERÁ PARA FICAR?

A TVE VOLTA A ESPINHO

Após alguns tempos de ausência quase forçada, as imagens da Televisão Espanhola podem voltar a ser captadas nos televisores espinhenses. No entanto, sob o ponto de vista legal, tudo continua na mesma, pelo menos à hora a que escrevemos este texto. Espera-se que desta vez seja mesmo para ficar...

«Muda para a espanhola» é uma frase que se volta a ouvir nos lares (nalguns) espinhenses. Alternativa aos dois canais lusitanos, a TVE tem, fundamentalmente para os amantes do futebol, um aliciente muito grande — a transmissão semanal, ao sábado e na íntegra, de um encontro da 1.ª divisão espanhola, coisa que já por estas bandas existiu, em tempos, mas que a «miopia» de alguns fez desaparecer. Mas nem só futebol, claro! Muitos outros programas espanhóis têm já clientela certa entre os tele-espectadores espinhenses. Agora, já podem voltar a fazer o gostinho... aos olhos!

REPETIDOR TEM POISO NOVO

Instalado inicialmente no edifício na esquina das ruas 20 e 23 o repetidor de Espinho foi

mudado, na passada semana, para o alto do novo edifício do Aparthotel, mais alto e, por consequência, proporcionando melhor captação e maior qualidade de imagem. No entanto, e como já dissemos, ainda não foi alterada a legislação de 1933. Isto é, para todos os efeitos as emissões são «piratas». Mas, e o próprio Secretário da Estado das Comunicações, admite-se tal disposição legal se mantiver, como vai ser para o ano, quando se puderem captar inúmeros canais estrangeiros, via satélite? Por isso mesmo, as autoridades «fazem o favor» de fechar os olhos... Isso permite que, neste momento, todos os repetidores existentes na zona norte do País estejam de novo a funcionar. Outro argumento utilizado pelas autoridades governamentais para este «fechar de olhos» foi o facto de o funcionamento dos repeti-

dores portugueses permitir aos turistas espanhóis que cá se deslocam poderem continuar a ver os seus programas favoritos da TVE...

DIFICULDADES FINANCEIRAS

É aquilo com que se está a deparar o grupo de cidadãos que instalou o repetidor na cidade. De facto, para além do seu elevado custo inicial, só com as despesas de mudança para o cimo do Aparthotel foram dispendidos mais 50 contos. E a Solverde, entidade que esses cidadãos esperavam viesse a cobrir as despesas, não parece estar muito disposta a isso, ao que fomos informados. Daí que nos tenha sido pedido que daqui apelássemos a quem tem antena que lhe permita captar a TVE, e que ainda não tenha contribuído, o favor de o fazer junto desse grupo de espinhenses.

Sabemos também que irão ser envidados todos os esforços no sentido de melhorar a qualidade de imagem, principalmente no que respeita à tentativa de eliminação do «grão».

NA FESTA DAS JANEIRAS

CPE encerra com «chave de ouro»

O Salão Nobre da Piscina de Espinho foi novamente cenário escolhido para a realização da festa final das «Janeiras», ponto culminante de um trabalho que, pela mão do Coro Popular de Espinho, lançou já raízes de tradição na época natalícia cidadina. Assim, na noite do passado sábado, muita gente ali acorreu para assistir a um espectáculo que o soube ser do princípio ao fim.

Logo de início, chamou-nos a atenção o excelente aproveitamento do espaço disponível. Perante uma assistência distribuída por todo o recinto, o espectáculo iria desenrolar-se em diversos planos, consoante os momentos e os temas abordados. Destruindo o distanciamento convencional entre o palco e a

plateia, essa viria a transformar-se em parte integrante e participativa do próprio espectáculo.

Um presépio vivo abriu a sessão, o pretexto para assistirmos a um dos mais belos momentos da festa: um recital de canções populares portuguesas de temática associada à época de Natal, executados com se-

riedade e rigor técnico. Contudo, a cenografia escolhida transformou a cena em algo de qualitativamente diferente de um simples recital; música e ambiente criaram uma unidade diferente, sem que cada um dos dois aspectos abdicasse do seu valor intrínseco.

DO AUTO DA NATIVIDADE À ALEGRIA DO CONVÍVIO

Seguiu-se a apresentação das cenas do Auto da Natividade, representadas por elementos do Teatro Popular de Espinho, e que tiveram por pano de fundo algumas canções executadas pelo Coro. O texto do Auto foi estabelecido a partir da recolha de elementos sobre o teatro de tradição popular, contando os episódios ligados com a versão bíblica do nascimento de Cristo. Um texto rimado a que não faltou o humor, a beleza cénica, o ritmo e a qualidade razoável da interpretação deram o toque ao reviver de uma tradição que urge preservar.

Depois foram as «Janeiras» cantadas à tasca, o espectáculo-convívio que rapidamente se estendeu a todos os presentes com canções, vinho, chouriços, broa e quadras soltas, daquelas que o poeta Aleixo fez para cantar verdades aos ouvidos da gente simples.

O JULGAMENTO DO GALO

Um dos momentos aguarda-

continua na página 6



A alegria do trabalho colectivo

ESTA CIDADE

A. E. D. P. C. PROTESTA

A Associação Espinhense para a Defesa do Património Cultural (A.E.D.P.C.) deu no passado dia 12 uma Conferência de Imprensa em que pôs em causa a acção do Ministério da Cultura, ao revogar o despacho do Instituto Português do Património Cultural que considerava o Cine-Teatro S. Pedro como imóvel de interesse concelhio.

A AEDPC crítica também o Presidente da Câmara, que pouco ou nada fez para salvaguardar este pedaço de património espinhense, senão citar o despacho do Ministério da Cultura, «e que a

Câmara de Espinho, intérprete dos interesses do concelho, contesta precisamente esse valor».

A AEDPC pergunta como é que o Ministro revoga assim um despacho, já que, foram os próprios serviços do Ministério a declarar o S. Pedro de interesse concelhio.

Entretanto a AEDPC propõe-se a fazer todos os esforços, para que este cinema não vá abaixo dando lugar a mais um desses centros comerciais, que nos dizem tão pouco e só serve para encher esta cidade de prédios vulgares.

1983 — MENOS CRIMINALIDADE QUE EM 82

Segundo o Comando Distrital de Aveiro da PSP, e no que se refere a Espinho, os índices de criminalidade verificados na cidade no decorrer do ano transacto foram 10% inferiores aos de 1982. Efectivamente a PSP conseguiu controlar a tendência geral de agravamento que se vinha registando, nomeadamente no capítulo de fur-

tos a pessoas, estabelecimentos comerciais e de ensino. Apenas subiram, se bem que ligeiramente, os furtos a obras em construção, automóveis e motorizadas.

Esperemos que durante o ano que há pouco começou tal tendência de diminuição se acentue ainda mais, a bem da nossa própria segurança.

SINAIS DE TRÂNSITO PRECISAM-SE...

Um destes dias alguém vai sofrer as consequências de mais este desleixo. Inúmeros sinais de trânsito de algumas das importantes artérias da cidade ou não se encontram direitos, ou pura e simplesmente desapareceram.

Cuidado pois senhor automobilista. Não deixe de ob-

servar o perigo de um qualquer cruzamento mesmo que não exista um stop que o obrigue a isso. Alguém do outro lado pode pensar que ainda lá está!

Oxalá não seja uma daquelas pessoas responsável pela reposição dos ditos sinais.

ATROPELAMENTO NA ESTRADA 109

Aconteceu no passado dia 8 do corrente mês, quando o peão Maria de Fátima Andrade de 19 anos e residente em Sales, Silvalde, foi colhida naquela artéria de acesso a Espinho pelo ligeiro de Joaquim Coelho Amorim, residente em Grijó. Do sinistro resultaram os habituais

danos no veículo e ferimentos de certa gravidade para Maria de Fátima que acabaria por ser internada no Hospital de V. N. Gaia. Acresce dizer que o atropelamento deu-se por o peão ter atravessado por detrás de um carro de passageiros que na altura se encontrava numa paragem.

APARTHOTEL

Para quando?

Algo de estranho se passa com o Aparthotel que o faz permanecer inutilizado depois de pronto. Sem dúvida, alguma, um denso mistério que ameaça mistificar a compreensão do leitor, pois não encontra para ele nenhuma aparente explicação.

O facto é que o referido edifício está acabado há vários meses — segundo apuramos, desde Junho — e, no entanto, as suas portas continuam fechadas, não tendo ainda sequer a Solverde tomado conta do imóvel. Isto torna-se ainda mais bizarro com o facto de a Soares da Costa ter passado os últimos 6 meses a tratar de pequenas alterações que a Solverde foi apresentando ao projecto inicial. Seis meses em que o principal estava feito: os

andares terminados, a carpintaria idem, as cozinhas montadas.

Abdicamos, nós também, de tentar compreender. Por agora, vive-se um impasse inexplicável: o edifício custou cerca de 380 mil contos, e no entanto agora parecem estar renitentes em dar-lhe uso.

Não é que o Aparthotel seja urgente: ele não vem resolver genão questões de ordem lúdica. Resolvidos não ficarão certamente os problemas da habitação, nem outros. Mas nem só de pão vive o homem, e a abertura do Aparthotel não deixa de ser aguardada com grande expectativa pelos múltiplos atractivos que promete.

Obras de «Santa Engrácia», já nós vimos muitas. Mas estas parecem sê-lo depois de completadas.

NO HOSPITAL DE OLEIROS

Situação continua num impasse...

Conforme os nossos leitores estarão lembrados, publicámos no nosso último número um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública na Zona Centro, no qual era denunciada a situação grave vivida no Hospital de S. Paio de Oleiros, após o despedimento abrupto de dez dos seus trabalhadores. Quisemos saber algo mais sobre o assunto e, no passado sábado, fomos até àquele estabelecimento hospitalar.

Contando com cerca de oito dezenas de trabalhadoras, o Hospital de Oleiros tem um papel importante no apoio sanitário a boa parte do Concelho da Vila da Feira. Do velho Hospital-Asilo de N.º Sr.º da Saúde, construído em 1907, resta apenas a fachada principal. Por detrás desta, ergue-se um novo edifício com quatro pisos que, pelo menos exteriormente, tem toda a aparência de funcionalidade. Pelos vistos, talvez só exteriormente. Por dentro, os problemas acumulam-se mormente no sector de pessoal.

UM CASO INTRINCADO

Falámos com Vasco Gomes, elemento do serviço auxiliar e um dos dez trabalhadores despedidos: «Em meados de Dezembro recebemos uma carta

de despedimento, juntamente com uma circular do Departamento de Recursos Humanos, em que se afirmava que éramos excedentários. No entanto, em contactos que mantivemos, posteriormente com esse Departamento, foi-nos afirmado que tal Circular não mandava despedir ninguém! De facto, e ao que parece, a Comissão Instaladora do Hospital teve a sua fatia de culpas neste caso, porque, em princípio o tipo de prestação de serviços dos trabalhadores ora despedidos era do género «seis meses ao trabalho, seis meses em casa». Ora não foi isto que na prática aconteceu...

A realidade é que, a coberto de reivindicações dos despedidos, pelo não recebimento do 13.º mês, a C.I. pura e simplesmente despediu-os, sem mais nem aquelas! Aliás, e ao que

nos disse Vasco Gomes, a conduta da dita Comissão não se tem pautado pela exemplaridade, em vários casos que nos foram narrados, mas que achamos despiciente narrar aqui.

DESPEDIDOS CONTINUAM A TRABALHAR

Contando com a solidariedade dos seus companheiros de trabalho e, numa forma geral, dos restantes trabalhadores daquela zona, os despedidos do Hospital de Oleiros mantêm a sua laboração normal, apesar da ameaça que pesa sobre as suas cabeças. Inclusivamente, o que

é algo contraditório, os elementos nomeados para os substituírem ainda não entraram em funções. E contraditório porque se eles foram considerados «excedentários», os substitutos, obviamente, também o serão... Mas isso são, talvez, outras histórias!

Entretanto e dada a delicadeza do caso, os trabalhadores despedidos estão a estudar com os seus Sindicatos, as formas de actuação mais convenientes à situação decorrente.

Pela nossa parte manter-nos-emos atentos ao evoluir da situação do Hospital de S. Paio de Oleiros.



ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
— ADVOGADOS —
ESCRITÓRIOS:
R. Júlio Dinis, 778-4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964
4500 ESPINHO

Casa VERMAR
José Rachão e António Marinhão
Especialidades em arroz de marisco, Caldeiradas e todos os géneros de Petiscos
Bons Vinhos - Bom Ambiente
R. 2 n.º 1413 — ESPINHO

Manuel Correia da Silva
ADVOGADO
Praça General Humberto Delgado, 287-4.º
Sala 46
Telefs. 23457 - 7641745
4000 PORTO

O Recanto
ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS
Mobiliário Artístico e Decorações
Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

SNACK - BAR
MARISQUEIRA
RESTAURANTE
"SEREIA"
Av. 8, 702 — ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA
— SOLICITADOR —
ESCRITÓRIO:
Rua 19 n.º 401 - 1.º
Telefone 720093
ESPINHO

CAFÉ e RESTAURANTE
COPÉLIA
Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de Petiscos
R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

Rui Abrantes
ADVOGADO
Rua 18 n.º 582-1.º Esq.
Sala 3
Telef. 723811 — ESPINHO



Mais dois filmes programados para o período que vai desde amanhã até de hoje a oito dias no Cinema do Casino. Dois filmes de características diferentes: o primeiro com uma certa qualidade e o segundo, absolutamente de fugir! Vamos a eles.

De 20 a 23/1
«OHI AMIGOS MEUS» (2.º par.)
M/ 12 anos

Após o excelente e divertido filme que foi o primeiro desta série, Mário Monicelli produz nesta 2.ª parte um trabalho algo desgarrado e sem qualquer uni-

dade, pelo facto de o guião ter sido feito por quatro pessoas entre os quais o próprio Monicelli. Não obstante, vale a pena ver o filme por algumas situações francamente hilariantes que ele contém. No elenco, destaque-se, entre outros, os nomes de Ugo Tognazzi, Adolfo Celi e Philippe Noiret. Uma comédia que pode ser vista, sem grande «sacrifício»...

De 24 a 26/1
«A BENÇÃO DO ANJO NEGRO»
NAM/ 18 anos

Não resistimos à tentação de transcrever, integralmente, o argumento de tal «coisa», tal qual ele nos é fornecido pela crítica especializada: «Cobras, aranhas, gafanhotos, suicídios rituais, armas brancas, cabelos desgrenhados, gritos histéricos, picadas venenosas, violações, sangue, monstruosidade...» Brrrr!!! Será preciso dizer mais alguma coisa? Cremos bem que não.

Casa especializada em artigos para Noivas
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO



AGRADECIMENTO

Vitalina Pereira de Melo

Sua filha, neta e demais família, vêm por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que as acompanharam na dor por que acabam de passar.
Participam que a Missa de 7.º dia será celebrada no próximo sábado, dia 21, pelas 19 horas.

CGTP prepara nova jornada de luta!

A exemplo do que vem sucedendo um pouco por toda a parte, também a nossa cidade, mais concretamente a Delegação do Sindicato da Cerâmica, Cons. e Madeiras foi palco, no passado dia 12, de um Plenário de Dirigentes/Delegados sindicais e C. Ts. tendo em vista a discussão e aprovação de um plano de tarefas no âmbito da Jornada de luta nacional marcada pela CGTP-IN para os dias 26, 27 e 28.

Com efeito, depois de um Plenário Distrital realizado em 13 de Dezembro a USA (União dos Sindicatos de Aveiro) decidiu levar a efeito uma série de acções tendo em vista a sensibilização e mobilização dos trabalhadores, no nosso distrito, para estas jornadas que, segundo os seus promotores, «para uma vida melhor, nova política novo governo».

Esta série de acções culminará com uma manifestação em

Aveiro no dia 28 de Janeiro. Antes porém, serão adoptadas outras formas de luta como sejam: plenários, concentrações, paralizações, aprovação de moções, etc. Todas estas acções têm como objectivo «a melhoria das condições de vida e de trabalho; pelo pagamento dos salários em atraso; contra os despedimentos, o desemprego, a lay-off; pela defesa das nacionalizações, etc. Para este efeito foram constituídas 4 comissões regionais; Aveiro, Águeda, S. João da Madeira e Ovar; comissões estas que terão a seu cargo planificar e dinamizar todo o trabalho inerente esta acção de massas.

Segundo a CGTP-IN, «o Governo insiste em fazer orelhas moucas e tão importante clamor nacional. Importa por isso continuar a luta em defesa dos interesses de quem trabalha e dos reais interesses de Portugal».

Conselho Municipal de Espinho

EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 20/1/1984

Luís Couto Alves Gomes, Presidente do Conselho Municipal,

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 20 de Janeiro de 1984 se realizará nos Paços do Concelho uma sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

1 — **Apreciar Orçamento e Plano de Actividades da Câmara**

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 29 de Dezembro de 1984

O Presidente do Conselho
Luís Couto Alves Gomes

reunião da câmara

Mais 30 mil contos desviados de Espinho

Governo tira à Cidade para dar ao "Golf"

Meia hora depois da hora marcada para o seu início, o que parece estar a tornar-se um hábito, a sessão da passada semana da Câmara começou por informar os presentes da retirada de 30 mil contos pertencentes por direito próprio à Edilidade para uma instituição privada, o Oporto Golf Club. A autarquia nem sequer foi informada de mais este atentado aos seus interesses, perpetrado por mais um Secretário de Estado do Turismo. Um outro assunto discutido nesta sessão, e esperado com alguma expectativa por alguns sectores espinhenses, foi uma proposta do Vereador Valdemar Martins sobre o Palacete da Pena. A proposta foi rejeitada, não sendo, no entanto, a Câmara de parte a hipótese de vir a adquirir o edifício ou os seus terrenos.

30 MIL CONTOS DESVIADOS PARA UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA

Sobre este assunto Artur Bártolo começou por tecer comentários à forma como um jornal local tinha noticiado, já a semana passada, este caso. O Presidente não gostou muito que a notícia tivesse transporecido para o exterior das portas do edifício camarário. Em seguida, e depois de ter sublinhado por várias vezes que a

Câmara soube da retirada da verba por delicadeza da Solvente que a informou, Bártolo relatou aos presentes a sua ida a Lisboa, acompanhado por Rolando de Sousa. (Passamos a transcrever a troca de palavras que a seguir se desenrolou).

Artur Bártolo: «O Secretário de Estado do Turismo, admitiu que não tinha sido bem informado. Ia analisar o problema, mas não revogava o despacho, procurando compensar a Câmara de outra forma. Disse (o SET) que dentro de 15 dias ia reestudar o assunto e que o seu despacho tivesse sido baseado numa informação errada que procuraria compensar a Câmara». (Vai compensar, mas não revoga o despacho. Compensar de que forma? Estamos ou não em tempo de austeridade? Austeridade para quem?, disse uma voz que não se ouviu).

Casal Ribeiro (APU): «Retirar-nos essa verba sem consultar a Câmara Repudio essa forma de actuar. Tomarei a minha posição por escrito se o Executivo o não fizer. Desde já proponho uma reunião sobre o assunto e que a Câmara interceda junto de uma entidade superior. O próprio Ministro do Turismo ou mesmo o Primeiro-Ministro».

José Fonseca (PSD): «Chegamos a sugerir o desvio da verba da Variante à 109 para o Estádio Municipal e eles dis-

seram que não podia ser nada».

Casal Ribeiro: «Precisamos de 5 mil contos para um pontão e não havia verbas. Deram agora 30 mil contos a uma entidade que exige 100 contos para uma pessoa ser sócio».

Rolando Sousa (PS): «Não quero de forma alguma estar a defender a atitude do Sr. Secretário de Estado, mas o que nos disse é que a política do Governo é uma política de captação de divisas. E através do Golf podem e têm entrado, não quer dizer que tenha sido o caso de Espinho, muitas divisas».

C. Ribeiro: «Há um passo que não foi dado e que era consultar a Autarquia».

A. Bártolo: «Era uma obrigação que a lei estabelece. Nem esperaram que a Direcção Geral de Turismo se pronunciasse». O Presidente quer encerrar a discussão, perguntando se mais alguém quer acrescentar alguma coisa. José Fonseca,

adianta uma interogação.

J. Fonseca: «Sr. Presidente, queria saber se foi ventilada a questão do Parque de Campismo e a audiência que estava combinado a Câmara pedir?».

A. Bártolo: «Quanto ao Parque de Campismo de Sales, compete à Câmara e à Assembleia Municipal declarar a utilidade pública dos terrenos, pela nova lei das Finanças Locais. Posso também adiantar, e ao contrário do que se dizia para aí, que quanto à zona de Jogo o SET diz que não está nada previsto e se houver alguma coisa será comunicado à Autarquia».

Rolando Sousa ainda fez questão de ditar uma declaração para a acta. «Acompanhei o Sr. Presidente na audiência que lhe foi concedida pelo Sr. Secretário de Estado do Turismo e congratulo-me com a forma vigorosa com que perante Sua Excelência o Secretário de Estado, defendeu as posições que a Câmara por unanimidade lhe confiou».

O assunto ficaria por aqui, ficando marcada uma sessão extraordinária para o efeito para a passada 3.ª feira.

PALACETE DA PENA CÂMARA VAI PEDIR CLASSIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO

Tal como tínhamos noticiado a semana passada, o vereador do Pelouro da Cultura, Valdemar Martins, apresentou uma

proposta sobre o Palacete da Pena que apontava para três acções a desenvolver em relação a este edifício. (Ver edição n.º 327 de 12/1/84).

A Câmara deveria, nesta sessão, pronunciar-se sobre esta proposta. O vereador da APU, Casal Ribeiro, começou por contestar ponto por ponto o caminho seguido por Valdemar Martins. Este, por outro, defendeu a sua proposta argumentando que não discordava das palavras do vereador da APU, mas que as soluções apresentadas por este eram demasiado burocráticas, o que demorava demais o processo com vista à aquisição do Palacete. Rolando Sousa do PS, assim como Artur Bártolo, subscreveram, embora de modo diferente, a exposição de Casal Ribeiro sobre o assunto reforçando a ideia de que a Câmara não poderia afectar o imóvel à Cultura uma vez que este já está afectado para construções escolares.

Face a todas estas exposições, a Câmara viria a deliberar com o acordo de todos os vereadores incluindo Valdemar Martins que disse ser aquela deliberação «melhor do que nada», officiar ao proprietário no sentido de saber qual o preço que este pediria pelo imóvel no caso de estar interessado em negociar, ao mesmo tempo que se compromete a desencadear o processo da classificação do edifício como Património Cultural e Artístico a preservar.

O «CASO» ZENHA E RUANO:

Desconfiança política para com o Presidente da Câmara?

Conforme notícia de última hora na edição da passada semana, os deputados municipais do PS, Avelino Zenha e Furriel Ruano, pediram a suspensão dos seus mandatos pelo período de seis meses.

Na base destes pedidos de suspensão estão por certo desinteligências havidas entre os membros do PS local, no que concerne ao plano de actividades do executivo camarário, bem como a orientação política dos interesses da cidade e do concelho.

Na tentativa de informar os leitores quisemos saber quais as razões que levaram estes deputados a suspenderem os seus mandatos.

Ouvimos Avelino Zenha e Furriel Ruano que nos disseram: «não ser oportuno fazer quaisquer comentários públicos às suas decisões».

Porém, é com alguma estranheza nossa que estes dois autarcas do PS se remetem ao silêncio quando ambos durante o anterior executivo foram peças do xadrez político local que estiveram em órgãos de decisão, daí que somos forçados a admitir que a estratégia política seguida pelo actual executivo esteja na origem desta atitude.

No entanto, começam a ouvir-se as mais variadas interpretações de tais atitudes. Caberá aqui e agora perguntar se estaremos perante a desconfiança política destes elementos em relação à política do seu partido e do presidente da autarquia? No cerne da mesma estarão os problemas da prorrogação de Jogo? Por outro lado, será o silêncio que o presidente da edilidade tem conseguido manter em torno dos problemas que mais agitaram a opinião pública durante o mandato do anterior executivo? De qualquer modo, algo vai

A CARTA DE FURRIEL RUANO

Este o teor da carta enviada pelo deputado à AM do PS, Furriel Ruano, ao Presidente da mesma e em que pedia a suspensão do seu mandato:

Ex.º Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Espinho
Estando a Assembleia Municipal convocada para discutir e aprovar o Plano de Actividades e Orçamento para 1984, e atendendo a que:
1 — por questão de princípio não posso dar o meu acordo ao Plano de Actividades, porquanto vai em parte contra o que defendi enquanto vereador no executivo anterior.

2 — entendo que os políticos numa maneira geral, e os autarcas em particular devem ter da política uma étic-

ca dignificante, não fazendo mudanças bruscas de percurso, que em alguns casos concretos são o contrário do defendido em anos anteriores.

3 — os programas que os partidos apresentam ao eleitorado devem merecer o respeito dos elementos que os apresentam.

4 — a política local, que já vem sendo «desenhada» desde o ano anterior, não defende os verdadeiros interesses da população do concelho de Espinho, que assim se vêem subjogados por altos interesses económicos, que lhe não dizem respeito, e em parte lhe são adversos.

Peço a V. Ex.ª que considere o meu mandato de suspensão desde esta data, e por um período de 6 meses. Espinho, 9/Jan./84

Dado o silêncio que encontramos actualmente maioritário no órgão do poder local, quer na oposição que está remetida ao silêncio em jeito de compromisso quase total.

Julgamos que algumas destas questões encontrarão algum esclarecimento no teor da carta de Furriel Ruano enviada ao Presidente da Assembleia Municipal e que junto publicamos.

No entanto, parece que algo não vai bem, repetimos. Deste modo o PSD irá apresentar brevemente uma moção de censura ao executivo por este não acatar as decisões da Assembleia Municipal. Esta moção esteve para ser apresentada na anterior sessão, mas veio a ser retirada para reformulação do seu teor, segundo soubemos de fonte bem colocada no PSD.

Dado o silêncio que encontramos atualmente maioritário no órgão do poder local, quer na oposição que está remetida ao silêncio em jeito de compromisso quase total.

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C TELEF. 720584

Assembleia Municipal:

Confirmadas suspensões de Zenha e Ruano

O pedido de suspensão de mandato por 6 meses dos deputados do Partido Socialista, Avelino Zenha e Furriel Ruano terá sido o motivo de maior interesse desta sessão que continuará dia 27. Se Zenha foi lacónico na carta em que pede a suspensão, ela não poderá deixar de ter uma carga política subjacente, onde se adivinha uma demarcação em relação ao executivo camarário, uma falta de confiança se se quiser, e que ressalta da leitura que faz do Plano de actividades, onde o desvio de verbas em princípio programadas para projectos do antecedente apoiados pelo Partido Socialista, como parque de campismo, denotam uma inflexão política por parte dos vereadores daquele partido, ou até, em nome não se sabe de que interesses ou promessas, uma cedência ao poder económico local. Furriel Ruano foi mais claro e no mínimo obrigou o PS local a verificar quem mudou de estratégia.

Se estes deputados que dizem hoje o que ontem disseram, se os vereadores socialistas do executivo que abdicaram de projectos que tão caros eram ao PS, Moreira de Sousa (CDS) ainda quis aprofundar o sentido político dos pedidos de suspensão, mas a AM limitou-se a votar.

AINDA O AUMENTO DE ENERGIA ELÉCTRICA

O recente aumento do tarifário da electricidade, posto em

prática pelo executivo sem qualquer escutação da Assembleia, constitui a primeira quebra do relacionamento normal e democrático entre aqueles órgãos locais. O PS entende que a proposta da APU era um convite à Câmara para que esta não respeitasse uma lei democrática e acha que está tudo bem. Jorge Carvalho alertou e apelou à dignidade dos deputados para que se cumprissem as decisões da Assembleia. «Perdemos horas a discutir e a votar, recomendamos e depois a Câmara não liga. Portugal tem já o índice mais baixo de consumo de energia na Europa e inferior até a alguns Países do Terceiro Mundo. Ao contrário temos a energia mais cara da Europa e isso deve-se ao Bloco Central. O PS e o PPD concordam e acham o aumento natural. Moreira de Sousa (CDS) acha que o aumento contraria a lei, contraria decisões anteriores da AM e que é ilegal a toda a prova. «É, disse, uma pré-carta de alfornia à entrada na EDP dos Serviços Municipalizados de Espinho».

A APU viria ainda aprovada uma sua moção contra a retirada de 5% sobre as receitas do jogo e uma recomendação para que sejam revistas as posturas municipais caducas. A Câmara foi autorizada a aumentar com a aplicação de determinados coeficientes as taxas e multas do município. O Plano de Actividades será o prato forte da próxima sessão, dia 27.

Festa das Janeiras

dos com especial expectativa era, sem qualquer dúvida, o «Julgamento do Galo». Trata-se de uma tradição antiquíssima de raízes indiscutivelmente pagãs, destinada a celebrar o advento do novo ano: um pretexto também para dizer verdades, criticar o que está mal de uma forma tão ingénua quanto eficaz; a afirmação de esperança de que as coisas melhorem com o enterrar das mazelas do ano findo.

Também na Piscina o galo de 83 foi condenado à morte sem apelo. E o seu testamento, lido em voz alta para todos os presentes, nos falou do que nos preocupa, do que de bom e de mau nos vai acontecendo. Foi assim que as suas esperanças foram deixadas à defesa da costa,

continuação da página 3

para que a defenda mesmo; a crista foi para Mário Soares e Mota Pinto, por razões óbvias; 2,8% da moeda destinou-as o galo, em herança, a Ennâni Lopes; as patas foram para os «coxos foliões» que queiram ir passear para a rua 19, quando esta estiver fechada ao trânsito. E entre tantas outras ofertas, o nosso jornal não foi esquecido com uma pena bonita para que continue a dizer as verdades.

E se aqui acabava a festa, porque assim findava o programa, ela acabou por continuar ainda por um bom pedaço em que se dançou e conviveu até tarde, como vem sendo costume na festa das «Janeiras».

Município de Espinho

EDITAL N.º 3/84

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faço público, que por deliberação de vinte e dois de Dezembro findo, foi decidido abrir concurso para adjudicação da exploração da Cabine Sonora da PISCINA SOLÁRIO ATLÂNTICO destinado à emissão de programas musicais e publicitários, durante a época balnear do corrente ano.

As condições para este concurso encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às dezassete

horas e 30 minutos do dia 31 de Janeiro em curso, em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na 1.ª reunião ordinária desta Câmara Municipal que se seguir a esta data.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume e publicados nos jornais «Maré Viva», «Espinho Vareiro» e «Defesa de Espinho».

Espinho, 12 de Janeiro de 1984.

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

EDITAL N.º 4/84

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faço público, que por deliberação de vinte e dois de Dezembro findo, foi decidido abrir concurso para adjudicação da Exploração do Pavilhão n.º 4 da Avenida Oito, destinado a Cabine Sonora, para emissão de

programas musicais e publicitários.

As condições para este concurso encontram-se patentes na Secretaria Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às 17 horas e trinta minutos do dia 31 de Janeiro em curso,

Entrevista com Jan Peters

UMA QUESTÃO DE TEMPO...

...para adaptação ao SCE?

«Certamente! Após três ou quatro semanas vou, certamente, render tudo aquilo que seil Isso aconteceu em Hong-Kong, e, depois, em oito jogos marquei quinze golos! Aliás, isto é uma questão de adaptação, não acha?»

É evidente. E quanto à ideia que Peters tem do futebol português? Aí está a resposta:

«O único contacto directo que tive com o futebol portu-

guês, antes desta altura, foi em 1983, quando pelo Feyenoord defrontei o Benfica. Aliás, além do Benfica só conheço o Porto. Posso portanto dizer que o futebol português é novo para mim! No entanto penso que os árbitros, cá, são muito complacentes! Deixam passar muitas faltas. Pelo menos pelos resumos que vi na televisão, no passado domingo... Uff!!!»

PORTUGAL NO EUROPEU

Naturalmente quisemos saber a opinião de Jan Peters quanto às possibilidades de Portugal na Fase Final do Europeu, a dis-

continuação da página 7

putar em Junho, em França. A resposta:

«RFA, Portugal, Espanha, e Roménia... Bom, quanto à Roménia, não lhe vejo grandes hipóteses. Um dos apurados será, penso eu, a RFA, se bem que a equipa não seja tão boa como em 74 e 78. Quanto ao segundo, ou Portugal ou Espanha. A bola é redonda, e Portugal tem muita gente a apoiá-lo em França...»

Aqui fica a entrevista que se impunha com Jan Peters. Dar tempo ao tempo, eis a chave da questão. Credenciais, tem ele que cheguem.

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 721823

Carlos Albuquerque Pinho

MÉDICO

Doenças do aparelho digestivo

Endoscopia digestiva

CONSULTÓRIO

Rua 31 n.º 321

Telef. 724401 — ESPINHO

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM

Crédito Gratuito

RAICA

PRONTO A VESTIR — HOMEM E SENHORA
RUA 62 — 101 TEL. 722896 4500 ESPINHO

«PASSE A VER MELHOR»

Não tenha dúvidas! Com candeeiros de DOMINGUES & MARTINS, passará a ver melhor em sua casa. Esta empresa possui uma vasta gama de modelos e de cores onde o vosso bom gosto encontrará plena satisfação.

FÁBRICA DE LUSTRES EM CRISTAL

Domingues & Martins, L. da

Rua 1 - Escolas do Engenho — ☎ 53573

MARINHA GRANDE

Saberá ouvir-vos e solucionar o vosso problema de compra de candeeiros, porque sabe combinar o Metal e o Vidro para fabricar o que o seu bom gosto exige.

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO



Clínica Médica

RUA 16 N.º 789 — 4500 ESPINHO

ATENDIMENTO PERMANENTE
URGENCIAS DOMICILIÁRIAS
CENTRO DE ENFERMAGEM
ANÁLISES CLÍNICAS
ELECTROCARDIOGRAFIA
CONSULTAS DE ESPECIALIDADE

— DERMATOLOGIA
— PNEUMOLOGIA
— ALERGIOLOGIA
— CARDIOLOGIA
— CIRURGIA
— UROLOGIA
— PEDIATRIA MÉDICA
— PEDIATRIA CIRÚRGICA

— GINECOLOGIA
— OBSTETRICIA
— PSICOLOGIA CLÍNICA
— PSIQUIATRIA
— ORTOPIEDIA
— ENDOCRINOLOGIA
— NUTRIÇÃO
— GASTROENTEROLOGIA
— ENDOSCOPIA

Renault 4 L ...	1977
» 5 ...	1976
» 12 TL ...	1980
Fiat 127 ...	1974
» 131 carrinha	1978
» Ritmo 60 ...	1980
Audi 100 LS ...	1973
Porsche 912 c/ transform.	

alvdar

AUTOMOVEIS

GARANTIA DE GARANTIA

RUA 20 N.º 300 — 4500 ESPINHO
TELEF.: STAND 722699 — RESID. 723060

COMPRA-SE AUTOMÓVEIS
NÃO ACIDENTADOS

ROCHA
ELECTRODOMÉSTICOS

Distribuidor GALPGÁS

Revendedor PIONEER

(Grandes stocks para revenda)

Joaquim Alberto Pinto da Rocha, L. da

RUA 18 N.º 988

RUA 31 N.º 469

TELEFS. 720877 / 720325

ESPINHO

JAN PETERS:

"Dentro de 3 a 4 semanas renderei aquilo que sei!"

Chama-se Johann (Jan) Peters. Nasceu em Gorinchem, a 25 km. da Rotterdam, na Holanda, em 1953. Quando chegou à idade de jogar futebol a sério, alinhou pelo Amateurs Unidos, pelo Den Bosch, pelo Feyenoord, pelo Coutrai (da Bélgica) e pelo Seiko (de Hong-Kong). Agora é a vedeta do Espinho, de que muitos esperam «coisas de vulto»... Que ele até é capaz de fazer! Seis vezes internacional «A» e oito pela «B» da Holanda são credencial mais que suficiente para um jogador como Jan Peters. Leia a entrevista.

um clube português interessado nos meus serviços. Cá vim, durante uma semana em Dezembro e assinei um contrato por seis meses...

Um bom contrato?

«Sim! Um bom contrato... Mas, evidentemente não tão bom como o que fiz com a Seiko! Mas, voltando um pouco atrás, quando cá estive em Dezembro, tive oportunidade de ver o Espinho-Benfica e, para além de ter oportunidade de ver alguns dos melhores jogadores portugueses (os do Benfica) gostei da equipa espinhense. Posso, no entanto, dizer que ainda não tenho uma opinião formada acerca da minha nova equipa. Cheguei cá na terça-feira anterior ao jogo com o Farense e vim a conduzir desde a Holanda, porque trouxe o meu carro. Por isso estava muito fatigado! Por isso mesmo, o jogo em Faro foi difícil para mim... Eu e o Bábá sózinhos ali na frente...»

continua na página 6



Conversámos com Peters no seu «lar» espinhense: o Hotel PraiaGolfe. Numa mistura de inglês, holandês e alemão, ele foi-nos dando as respostas às perguntas postas, sempre ama-

OS MELHORES, SEGUNDO PETERS

Melhores jogadores de sempre: Pélé, Crujijf, Zico e Platini.

A selecção europeia ideal (actual): Dasaev (URSS); Kaltz (RFA), Wijnstehs (Holanda), Stielike (RFA) e Boefer (Holanda); Platini (França), Crujijf (Holanda), Olsen (Dinamarca) e Neeskens (Holanda); Paolo Rossi (Itália) e Rummenigge (RFA).

Treinador — Rinus Michels

velmente. Durante mais de uma hora ali estivemos falando de muitas coisas. Algumas delas nem sequer constarão deste texto; não por serem «tabu», mas por ter sido um diálogo corrido, quase sem intervalos. Nestas circunstâncias, é perfeitamente natural que algo nos tenha escapado.

DOS GOSTOS PESSOAIS...

Pondo um pouco da parte o futebolista, falemos dos gostos pessoais do Peters-pessoa: carros novos, o primeiro Aliás, já disso tínhamos «suspeitado» quando, à porta do Hotel, vimos um «bruto» BMW, novinho em folha, com matrícula holandesa. «Todos os anos tenho um carro novo! Aliás o principal agente da BMW na Holanda mora muito perto de mim...» Isto disse-nos Peters. E nós concordámos... Assim é, de facto, fácil... Quanto a gostos de comer e beber «Peixe, que cá em Espinho é muito bom, cozinha chinesa e coreana, esta última uma autêntica maravilha! Quanto a beber, cerveja, uísque e vinho

(tudo isto moderadamente...) e sumos! Bons gostos, sim senhor! Como desporto alternativo as preferências de Jan Peters vão, decisivamente, para o Tênis. Esperemos que brevemente possa fazer, em Espinho, o gostinho à raquete.

PORQUÊ O SPORTING DE ESPINHO?

«Acabei o meu contrato com o Seiko, de Hong-Kong, e fiquei na Holanda. Então, telefonaram da Bélgica para o meu empresário, dizendo que havia

ESPINHO. O - PENAFIEL. O

MAU DEMAIS PARA SER VERDADE!

O que se passou no domingo à tarde no Campo da Avenida poderá ter sido tudo menos um jogo de futebol. Do lado do SCE o nervosismo imperou, tirando esclarecimento a quase todas as jogadas dos «tigres», agravando-se o problema à medida que o tempo ia passando. Do lado do Penafiel, um futebol incaracterístico, quase sempre feito à custa de balões para o ar, num «salva-se quem puder» e... quem vier atrás que feche a portal!

Um pouco estranhamente, Carolino faz alinhar desde o início três jogadores que são «estranhos» ao onze principal (se é que o há...) — José Augusto, Pinheiro e Amílcar. O primeiro e o último foram substituídos

porque, de facto, o seu rendimento estava a ser nulo. Pinheiro jogou até ao fim e não comprometeu. No decorrer do 1.º tempo houve algumas oportunidades de parte a parte, mas sem perigo; foram 45 minutos de futebol desgarrado, sem qualidade. No 2.º tempo, e principalmente a partir dos 65 minutos, talvez devido à entrada de Moínhos, o SCE carregou e só por manifesta falta de sorte (e de calma) não conseguiu marcar.

E vamos aos destaques no SCE: acima de todos, autêntico poço de energia e inconformismo, esteve Salvado. Sem dúvida, o melhor jogador em campo. Dinis esteve generoso,

BANCADA DE IMPRENSA

E eis que, quando quase ninguém esperava, surgiu à luz do Sol a ponta do iceberg! Foi nos finais da semana passada. Quase todos os jornais, nas suas páginas desportivas, traziam uma notícia muito curiosa, que passamos a resumir:

Na Austrália foi descoberto que os atletas daquele País que atenderam ao apelo do então Presidente dos EUA, Jimmy Carter, no sentido de não comparecerem nos Jogos Olímpicos de 1980 disputados em Moscovo, tinham recebido do seu Governo grossas maquiãs a troco do seu «abstencionismo desportivo». Rezam as notícias que o Governo do País dos gurus gastou nessa «atitude de solidariedade política» nada menos que 65 mil contos! Parece que o preço «por cabeça» rondava os 780 contos. O Presidente da Associação Australiana de Atletismo disse, a respeito deste escândalo, o seguinte: «os subornos do Governo aos atletas que bolcaram as Olimpíadas de Moscovo violam as mais elementares regras éticas do desporto amador».

E esta? Então era o Afeganistão que estava em causa ou aliciar atletas com maços de notas, inutilizando-lhes um longo trabalho, só para obedecer ao «Patrão Sam»? É assim que se dignifica o tão propalado ideal olímpico, recha «do agrado de bater pelos tais «países do mundo livre»? Será uma atitude «livre» subornar, é o termo, atletas?

Para concluir, e parafraseando Jô Soares, pergunto: Mas foi só a Austrália? Cadê os outros???

como é hábito, e Peters demonstrou saber jogar, com ou sem bola; esteve, no entanto, muito desacompanhado.

Sob la (boa) arbitragem de Francisco Silva, de Faro, o SCE alinhou com: Mendes; Dinis, Valério, José Augusto (Pinto da Rocha aos 65 m.) e Raul; João Carlos, Pinheiro e Salvado; Amílcar (Moínhos aos 46 m.), Peters e Bábá.

RESULTADOS DA SEMANA

ANDEBOL

Div. Honra — Sanjoanense, 36 — SCE, 12
Juvénis — Gaia, 26 — SCE, 20
Seniores femininos — Braga, 10 — SCE, 21

HÓQUEI EM PATINS

2.ª div. — Cerâmica Valladares, 4 — AAE, 10
Junióres — AAE, 3 — FC Porto, 6

VOLEIBOL

Div. Honra — FC Porto 2 — SCE, 3
1.ª div. — AAE, 1 — CDUP, 3
Feminino - Div. Honra — SCE, 3 — CDUP, 1
Iniciados — Esmoriz, 1 — AAE, 3

DAC tem novos Corpos Gerentes

O DAC (Desporto Amizade e Convívio) colectividade de Espinho, reuniu os seus associados em Assembleia Geral, no passado dia 29 de Dezembro, para eleição dos Corpos Gerentes para 83/84. No final da Assembleia, que decorreu da melhor forma, foram eleitos os seguintes associados:

Assembleia Geral — Presidente — Joaquim Azevedo; Vice-Presidente — José Cardoso; Secretário — Albano Silva.
Direcção — Presidente — Miguel Cardoso; Vice-Presidentes — Augusto Neves e Gaspar Cadete; Tesoureiro — José Manuel Queirós; Secretário — Fernando Queirós; Vogais —

Artur Jorge Quaresma; Joaquim Cruz e Sidónio Nogueira.
Conselho Fiscal — Presidente — Dr. José Manuel Veiga; Secretário — Victor Magalhães.

CAROLINO DEDITIU-SE

Face à carreira do SCE no Nacional da 1.ª divisão, o técnico Alvaro Carolino pôs o seu lugar à disposição da direcção espinhense, no final do jogo disputado no Campo da Avenida, com o Penafiel.

Ao que sabemos, o substituto de Carolino será o Prof. Hernâni Gonçalves.

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc. Pavimentos para cozinhas e casa de banho, Alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRATIS

HÓQUEI EM CAMPO

Amaro Lima, Presidente do Conselho Nacional de Arbitragem

O antigo atleta, dirigente e treinador da Secção de Hóquei em Campo da Associação Académica de Espinho, Amaro Milheiro Lima, foi nomeado Presidente do Conselho Nacional de Arbitragem daquela modalidade. Trata-se de um cargo sem dúvida difícil, principalmente se tivermos em conta a crise que assola o sector da arbitragem no Hóquei em Campo. Efectivamente, e ao que fomos informados, a Comissão Distrital de Árbitros do Porto dispõe apenas de seis juizes para os dez jogos que semanalmente se disputam.

É de esperar que estes e outros problemas sejam de pronto atacados por Amaro Lima no sentido de proporcionar melhores condições a uma modalidade que bem necessita de todos os apoios possíveis, e que disfruta de certa popularidade em Espinho, devido aos esforços desenvolvidos pela AAE.

PALACETE DA PENA AS "PENAS" DO FUTURO

Amigo espinhense, se passar ali pela rua 19, dê uma olhadela ao edifício que se localiza no quarteirão compreendido entre essa rua e as 26, 28 e 15. Estará frente a um velho e degradado imóvel que à cidade interessa preservar e defender, não propriamente pelo seu valor arquitectónico como estilo definido mas porque é um dos mais antigos e seguramente o mais belo no campo civil. Tem escapado à destruição sistemática da «selvagem» urbanização moderna, talvez pelo tipo de uso que teve nos últimos anos. É o Palacete da Pena.

Degradação escandalosa

O Palacete da Pena encontra-se desocupado e escandalosamente degradado. Isto é um facto, independentemente de podermos ou não identificar a fonte responsável.

Utilizado como estabelecimento de ensino desde há mais de uma dúzia de anos, ali funcionou a Secção de Espinho do Liceu de Vila Nova de Gaia e ultimamente a Escola Preparatória (actualmente número um).

Quisemos saber das partes envolvidas as possíveis justificações de tal degradação.

É que, de acordo com o contrato de arrendamento, compete ao Ministério da Educação pagar os custos da reparação, cujo orçamento atinge pelo menos os vinte mil contos. Recolhemos este dado da conversa que mantivemos com o dr. Serafim Gomes, que nesse contacto representou a família proprietária do edifício. E adiantou-nos que, para além do estado lastimoso em que o edifício foi entregue aos proprietários, «se verificou a destruição e até o extravio de mobiliário de valor».

Candeeiros de estilo «Arte Nova» estão irrecuperáveis, para citar apenas um exemplo.

Ultimamente alvo de actos de puro vandalismo, até foguetas se têm feito no seu interior. Um acto que antes de mais pouco dignifica a cidade.

Sendo esta degradação mais evidente «a partir do uso do edifício como Escola Preparatória», ainda segundo informação do representante da família, qui-

semos saber do Conselho Directivo da Escola Preparatória n.º 1, pormenores sobre o assunto.

Embora o actual Conselho Directivo pouco ou nada tenha a ver com o caso, foi-nos dito que em grande parte a degradação se verificou após a desocupação do edifício, tendo este organismo tomado já a iniciativa de informar as autoridades de segurança pública do que se está a passar, assim como a própria delegação Norte da Direcção Geral de Edifícios Escolares.

Quanto a tempos anteriores, soubemos que apesar da insistência feita ao longo dos anos, a segurança daquele edifício nunca foi dotada de um guarda nocturno, assim como as reparações anuais nunca puderam ser efectuadas por insuficiências orçamentais.

As entidades ministeriais sempre disto tiveram conhecimento, tanto que técnicos seus projectaram uma remodelação da instalação eléctrica, que nunca foi efectuada e foram obrigados a escorar as paredes da própria cantina que nessas condições funcionou cerca de 5 anos! Nos últimos tempos, o estado de degradação era tal que permitia apenas a utilização de 2 salas.

Na realidade, um guarda nocturno e as tais reparações pontuais teriam ficado muito aquém dos vinte mil... Um problema de números que também explica a crise!

A deliberação do executivo camarário

Na altura em que desenvolvemos os contactos relativos ao desenvolvimento desta reportagem sobre o Palacete da Pena, ainda não era conhecida a posição do Executivo Camarário face a este assunto.

Tal como na passada sexta-feira (ver relato da sessão na pág. 5), tendo a Câmara deliberado oficializar ao proprietário para saber qual o preço que este pede pelo imóvel ao mesmo tempo que junto do Instituto Português do Património Cultural diligenciaria no sentido de saber se aquele é um edifício a preservar e qual o seu valor artístico para a cidade.

O «BRASILEIRISMO» DE UMA «BELLE-ÉPOQUE» TARDIA

Construído nos anos trinta e marcadamente representativo de uma época e de uma mentalidade, o Palacete da Pena, edifício austero nas suas linhas arquitectónicas, não se integra em nenhum estilo definido mas pode considerar-se um «brasileirismo» demonstrativo do luxo ostentado por certas classes, num tempo não muito remoto em que as praias de Espinho eram ponto de encontro da gente «gorda» de então.

Decidir (bem) o futuro

A questão que agora se levanta é saber o futuro do Palacete da Pena.

O terreno em que se encontra localizado está afecto a construções de utilidade pública, o que à partida inviabiliza qualquer utilização dos proprietários.

Porém, a Câmara Municipal, como nos foi dito pelo seu Presidente ainda não decidiu nada sobre o assunto, esperando-se que isso venha a ser tratado brevemente.

Projectos, para já, apenas um. Apresentado pelo vereador

da Cultura, dr. Valdemar Martins, que prevê a aquisição do imóvel e sua posterior adaptação para o tão necessário Centro Cultural da cidade.

Recorde-se entretanto que no passado mês de Agosto, a Assembleia Municipal aprovou uma recomendação ao executivo camarário que apontava para a compra do Palacete.

Quanto ao referido projecto, podemos classificá-lo como «integrador», sendo seu objectivo a ampliação do actual edifício com base em linhas de

estrutura que não provoquem desequilíbrio ou ruptura do conjunto. Escusamo-nos, como é evidente, a outros comentários. Certo é que mesmo neste campo, o presidente da edilidade entende que a avançar-se nesse sentido deverá proceder-se a concurso público, enquanto que o vereador da Cultura é de opinião contrária, defendendo o projecto existente, ainda que com alguns «acertos», por resultar economicamente menos dispendioso.

Aproveitar oportunidades

De qualquer modo o orçamento municipal para 84 não inscreveu verbas nem para aquisição do Palacete da Pena, nem para a construção do Centro de Cultura.

Ainda na sequência do contacto tido com o vereador da Cultura, o dr. Valdemar Martins adiantou que a falta de estruturas básicas tem sido o principal obstáculo e considerou aquilo que ousamos designar como «projecto da Pena» um ponto

a ver sair alguns milhares por falta de projectos que justifiquem a retenção daqueles dinheiros.

Reconhecendo o pouco trabalho realizado no campo da Cultura, o dr. Valdemar Martins adiantou que a falta de estruturas básicas tem sido o principal obstáculo e considerou aquilo que ousamos designar como «projecto da Pena» um ponto

de partida indispensável para um efectivo trabalho cultural. Avançou mesmo a hipótese de entregar o pelouro da Cultura se a Câmara Municipal não criar condições para poder trabalhar neste campo.

Os meandros da política têm destas coisas! E, no fundo, está a perder-se em Espinho a oportunidade de demonstrar que a Cultura não é o parente pobre da acção camarária.

A outra parte do problema

Contrariamente ao que foi divulgado, os proprietários do Palacete da Pena não estão fechados para possíveis negociações com a Câmara Municipal.

O dr. Serafim Gomes disse-nos que «não há rigidez de negociações», esperando a família que se evite a solução litigiosa. «Aquilo que forem os

interesses da família e da nossa terra serão os nossos projectos».

Diga-se no entanto que todo aquele quarteirão está afecto a construções de utilidade pública, sendo opinião dos proprietários que as possíveis negociações para venda do Palacete deveriam abranger apenas o ta-

lhão onde ele se situa, ficando a família com direito à utilização da outra parte do terreno.

Opinião diferente manifestou o vereador da Cultura que aponta para a necessidade de aquisição de todo o quarteirão, não excluindo no entanto a hipótese de troca de terrenos.

A cidade empobrece dia a dia

Espinho é uma cidade recente. E mesmo como vila, até como simples povoado, não tem uma idade que possa rivalizar com centenas de localidades espalhadas por esse país fora.

Nem por isso perde valor ou deixa de ter uma história cujos vestígios importa preservar.

A cidade empobrece dia a dia pela destruição sistemática dos seus mais antigos testemunhos da presença viva no tempo e num espaço que foi muito próprio deste local e deu força para a sua «independência» da velha Vila da Feira.

O palacete da Pena não é com certeza o vestígio mais antigo, mas é importante e marca um período áureo da então vila de Espinho. O Casino velho foi abaixo, igual caminho vai ter o S. Pedro, o traçado urbano alterou-se e continua a alterar-se, a macrocefalia urbana abafa diariamente a cidade dos pescadores e das casas de veraneio. Em última análise, o económico sobrepõe-se ao cultural. É bom

que os responsáveis camarários comecem a pensar que os espinhenses também têm direito a respirar e que a solução não reside no passeio pela praia.

Permitir a continuação da degradação e futura destruição do Palacete da Pena e não aproveitar a oportunidade de o transformar num espaço cultural é sobrepor os pontuais problemas económicos, pessoais ou familiares ao sentir dos espinhenses, à necessidade de uma vida cultural inexistente e inviabilizar o sentimento de património colectivo, tão importante para a unidade de um grupo populacional.

É continuar a dar de Espinho uma imagem de fachada duvidosa. E os espinhenses não merecem tal desconsideração...

Realizaram-se na passada 2.ª feira as eleições para os Órgãos Concelhos do CDS, de Espinho.

O acto que, segundo fontes do CDS foi «o mais concorrido da história do Partido na Cidade», terminou com a vitória da lista B, encabeçada por Luís Gomes. Entretanto, na própria 2.ª feira, elementos afectos à lista A, encabeçada por Moreira de Sousa, haviam feito pela cidade uma profusa distribuição de panfletos, nos quais atacavam José Fonseca (ex-Tudo, segundo o comunicado) dizendo estar ele por trás de Luís Gomes e (sic) «meia dúzia de acólitos».

Afinal, a «meia-dúzia» ganhou... «Vae victis!» pensará neste momento Moreira de Sousa. Que é como quem diz «Ai dos vencidos!» A realidade é que «audaces fortuna juvat». Ou seja, a sorte favorece os audazes, mesmo que sejam... meia dúzia.

Maria viva

ESPINHO



PORTE
PAGO

Câmara Municipal de
ESPINHO

